

Editorial

Peruzzo Júnior, Dr. Léo; Oliveira, Prof. Dr. Jelson; Valverde, Prof. Dr. Antonio
Editorial

Revista de Filosofía Aurora, vol. 34, núm. 63, 2022
Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil

Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=673374169023>

DOI: <https://doi.org/10.7213/1980-5934.34.063.ED01>



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons Atribución 4.0 Internacional.

Dr. Léo Peruzzo Júnior [a] leo.junior@pucpr.br
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-6294-1645>

Prof. Dr. Jelson Oliveira [b] jelson.oliveira@pucpr.br
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-2362-0494>

Prof. Dr. Antonio Valverde [c] ajrvalverde@uol.com.br
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-1713-7914>

Revista de Filosofia Aurora, vol. 34, núm. 63, 2022

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.7213/1980-5934.34.063.ED01>

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=673374169023>

Como citar: PERUZZO, J.; OLIVEIRA, J.; VALVERDE, A. Editorial. *Revista de Filosofia Aurora*, Curitiba, v. 34, n. 63, p. 01-03, out./dez. 2022

O *Tractatus Logico-Philosophicus*, publicado há cem anos, representa a expressão daquilo que se tem denominado na cultura filosófica como “virada linguística”. Trata-se de uma obra que, escrita em comedidos aforismos, foi capaz de despertar um olhar crítico até mesmo de figuras mais ortodoxas da Filosofia e das ciências em geral. Tentando estabelecer os princípios do Simbolismo e das relações necessárias para que se possa dizer algo com sentido, o *Tractatus* persegue, pelo menos em um primeiro momento, as condições que deveriam ser satisfeitas por uma linguagem logicamente perfeita. Entretanto, da afirmação anterior desdobram-se vários dissensos, muitos dos quais derivados da mudança ocorrida no próprio pensamento de seu autor e que estão apoiados em seus escritos póstumos.

O fato é que o *dissenso*, em Filosofia, constitui parte de sua atividade essencial, é seu substrato. Por isso, o pensamento de Wittgenstein é fecundo quando pretende mostrar que, embora a Filosofia não seja uma das Ciências da Natureza, compete a ela a elucidação lógica dos pensamentos ou, como escreve o autor, “em Filosofia a pergunta ‘Para que fim utilizamos esta palavra, esta proposição?’ conduz sempre a descobertas valiosas” (*Tractatus*, 6.211). O compasso de tais incursões

torna-se ainda mais aguçado quando propõe que “os limites da minha linguagem significam os limites do meu mundo” (*Tractatus*, 5.6) e que “o mundo e a vida são um” (*Tractatus*, 5.621) indicando, então, que a afirmação encontrada no *Prólogo* deve provocar um desassossego filosófico em seu leitor e sua leitora: “Este livro será talvez apenas

compreendido por alguém que tenha uma vez ele próprio já pensado os pensamentos que são nele expressos – ou pelo menos pensamentos semelhantes”.

Nesse sentido, o *Tractatus* cumpre sua função na medida em que dissolve os problemas da Filosofia e mostra “que a posição de onde se interroga estes problemas repousa numa má compreensão da lógica da nossa linguagem” (*Prólogo*). Aliás, como ponderará na sequência, o livro desenha a linha da fronteira do pensamento, isto é, da expressão do pensamento, pois “a proposição é uma imagem da realidade. A proposição é um modelo da realidade tal como nós a pensamos” (*Tractatus*, 4.01). Entretanto, a mesma obra que afirma que “a lógica enche o mundo” (*Tractatus*, 5.61) é aquela que, ao final, adverte que “o mundo do homem feliz é diferente daquele do homem infeliz” (*Tractatus*, 6.43) e “a contemplação do mundo *sub specie aeterni* é a sua contemplação como um todo limitado” (*Tractatus*, 6.45). Ao que parece, portanto, a obra é muito mais um campo aberto e produtivo do que a tradicional imagem neopositivista dos cumes gélidos da lógica. Assim, o *Tractatus* parece reabilitar, mais uma vez, a confissão de Wittgenstein ao seu Editor de que a parte mais importante da obra é aquela que não havia sido escrita.

Celebrando o centenário de publicação do *Tractatus Logico-Philosophicus*, este número da Revista de Filosofia Aurora oferece o presente dossiê, organizado pelos professores Luigi Perissinotto (Università Ca’ Focari, Veneza, Itália) e Léo Peruzzo Júnior (Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil), o qual é dedicado aos vários temas que compõem a obra e às leituras (lógicas, antimetafísicas, éticas, estéticas, místicas etc.) que daí se depreendem. Os artigos aqui publicados, portanto, são reflexões cuja gênese retoma a importância do trabalho de Wittgenstein no cenário da filosofia contemporânea.

Este número ainda, publicado em sua integralidade em língua inglesa, apresenta quatro artigos no seu fluxo contínuo e uma resenha, cumprindo seu papel de disseminar o conhecimento filosófico e avançar nas fronteiras da internacionalização da pesquisa.

Aos leitores e leitoras fazemos votos de que, especialmente na celebração do centenário de publicação do *Tractatus Logico-Philosophicus*, novas ideias e reflexões possam encorajar o debate filosófico e o amadurecimento da produção intelectual.

Editores-chefes

Prof. Dr. Léo Peruzzo Júnior – PUCPR

Prof. Dr. Jelson Oliveira – PUCPR

Editor associado

Prof. Dr. Antonio Valverde – PUCSP

Notas de autor

- [a] LP é Doutor em Filosofia
- [b] JO é Doutor em Filosofia
- [c] AV é Doutor em Filosofia